

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

### *SOCIAL REPRESENTATIONS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW*

---

**Mariana Domingos Carolino**

Universidade Católica de Petrópolis (UCP), RJ, Brasil.

E-mail: [domingoscarolino@gmail.com](mailto:domingoscarolino@gmail.com)

**Julio Cesar Cruz Collares-da-Rocha**

Universidade Católica de Petrópolis (UCP), RJ, Brasil.

E-mail: [juliorochapesquisa@gmail.com](mailto:juliorochapesquisa@gmail.com)

---

#### **RESUMO**

O objetivo da pesquisa foi analisar o perfil das pesquisas em representações sociais (RS) sobre o TEA na literatura científica dos últimos dez anos (2016-2025). Trata-se de uma revisão sistemática da literatura (RSL) com abordagem qualitativa e exploratório-descritiva. A coleta de dados foi realizada em quatro bases (BDTD, CAPES, SciELO e BVS), utilizando descritores padronizados e combinados. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão (triagem e leitura na íntegra), o corpus final foi constituído por 11 pesquisas, analisadas por meio de análise de conteúdo. Encontramos nítida concentração das pesquisas nos últimos cinco anos (n = 9), sinalizando o crescimento do interesse acadêmico pelo TEA sob a ótica da teoria das representações sociais (TRS). As 11 pesquisas foram organizadas em três categorias: RS do TEA na Educação; RS do TEA entre familiares e cuidadores; e RS do TEA mista (Educação, familiares e cuidadores), predominando a categoria RS do TEA na Educação com sete pesquisas. A RSL revela que as RS do TEA estão em transição, tensionadas entre o modelo biomédico e o paradigma da neurodiversidade, demonstrando amplo interesse dos pesquisadores na inclusão escolar de pessoas com TEA, e algum interesse na relação entre quem convive com o TEA com quem vive com o TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista, Representações sociais, Revisão sistemática da Literatura, Educação, Família.

### **ABSTRACT**

The aim of the research was to analyze the profile of studies on social representations (SR) of ASD in the scientific literature of the past ten years (2016-2025). This is a systematic literature review (SLR) with a qualitative and exploratory-descriptive approach. Data collection was performed in four databases (BDTD, CAPES, SciELO, and BVS), using standardized and combined descriptors. After applying inclusion and exclusion criteria (screening and full reading), the final corpus consisted of 11 studies, analyzed through content analysis. The 11 studies were organized into three categories: ASD RS in education; ASD RS among family members and caregivers; and mixed ASD RS (education, family members, and caregivers), with the ASD RS in education category predominating with seven studies. The SRL reveals that ASD SRs are in transition, torn between the biomedical model and the neurodiversity paradigm, demonstrating broad interest among researchers in the educational inclusion of people with ASD and some interest in the relationship between those who live with ASD and those who live with ASD.

**Keywords:** Autism spectrum disorder, Social representations, Systematic literature review, Education, Family.

### **Introdução**

A compreensão do transtorno do espectro autista (TEA) transcende a dimensão puramente clínica e biomédica, inserindo-se profundamente no campo social, cultural e político. A forma como o TEA é percebida, interpretado e comunicado na esfera pública influencia diretamente as práticas de acolhimento, intervenção, inclusão e a qualidade de vida dos indivíduos autistas e de seu núcleo familiar.

A adoção irreflexiva de protocolos fundamentados exclusivamente na retórica da eficiência compromete a autonomia científica da Psicologia e obscurece sua inerente diversidade epistemológica, essa padronização desconsidera a heterogeneidade das demandas psicossociais, resultando na exclusão de sujeitos que não se enquadram nos critérios de legibilidade dessas práticas ou que carecem de acesso a serviços balizados por tal hegemonia normativa (Lemos; Nunes, 2025). Os movimentos sociais que congregam pessoas com TEA e seus respectivos familiares têm apresentado uma notável intensificação e expansão em escala global, com especial relevância no panorama sociopolítico brasileiro (Araújo; Silva; Zanon, 2023).

Além disso, destacam-se a participação ativa no contexto escolar ou educacional, a proatividade em relação à aquisição de novos conhecimentos e

aperfeiçoamento contínuo, o domínio e o reconhecimento das etapas do desenvolvimento do indivíduo assistido e, fundamentalmente, a qualidade do vínculo terapêutico estabelecido (Lemos; Nunes, 2025).

A literatura científica que mapeia e sintetiza as diversas representações sociais (RS) construídas em torno do TEA, ainda carece de uma organização e análise sistemática que permita identificar tendências, convergências e divergências nesses conhecimentos.

Essa lacuna de conhecimento limita a elaboração de estratégias de educação em saúde e de combate ao estigma que sejam verdadeiramente informadas, eficazes para que possa ajudar na criação de políticas públicas que ofereçam suporte necessário às pessoas com TEA.

De acordo com Moscovici (2012), as RS organizam e estruturam um campo de conhecimento sobre um determinado objeto. Elas não apenas guiam o comportamento, mas, fundamentalmente, possibilitam que o comportamento tenha sentido, integrando-o a uma rede de relações e fornecendo as noções e teorias que o tornam eficaz. Dessa forma, as RS determinam o campo das comunicações e dos valores compartilhados, sendo essenciais para a criatividade da vida coletiva.

As RS transformam conhecimentos, como os da ciência e da filosofia, em saberes práticos do cotidiano. Nesse processo, o universo adquire novos significados, os conceitos se materializam e as interações sociais passam a ser regidas por essas formas simbólicas (Moscovici, 2012).

Quanto ao conceito de RS, “é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (Jodelet, 2001, p. 22).

De acordo com Moscovici (2012), as RS são, frequentemente, estáticas e reativas, a RS organiza e estrutura um campo de conhecimento sobre um determinado objeto. Ela não apenas guia o comportamento, mas, fundamentalmente, possibilita que o comportamento tenha sentido, integrando-o a uma rede de relações e fornecendo as noções e teorias que o tornam eficaz. Dessa forma, as RS determinam o campo das comunicações e dos valores compartilhados, sendo essenciais para a criatividade da vida coletiva.

Para Moscovici (2012), as RS desempenham funções cruciais que interligam o saber, a ação e a comunicação no tecido social. Elas funcionam como um saber prático, um guia que permite aos indivíduos e grupos decifrar e se orientar na realidade, definindo o que é apropriado e justificando suas condutas.

Desde a criação teoria das representações sociais (TRS) em 1961 por Moscovici, nas décadas seguintes, a teoria teve uma variedade de desdobramentos, que se constituíram como complementares à teoria, tendo em cada uma delas suas especificidades, sendo estas: a antropológica (processual); a estrutural; a societal e a dialógica (Miguel, 2022).

A produção científica sobre o TEA tem crescido exponencialmente, entretanto, uma parcela significativa dessa produção ainda se concentra em aspectos biomédicos, diagnósticos e intervenções terapêuticas, e raras são as discussões sobre as dimensões psicossociais do TEA, particularmente, a partir da TRS. Compreendemos que esta teoria psicossocial permite desvendar o conhecimento prático e o saber do senso comum que orienta as ações e as relações com o TEA.

Quanto ao objetivo da pesquisa, tratou-se de analisar o perfil das pesquisas em representações sociais sobre TEA na literatura científica, a partir de uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados: Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD), Portal de periódicos CAPES/MEC, Scientific electronic library online (SciELO) Brasil e Portal regional da biblioteca virtual em Saúde (BVS), compreendendo o recorte temporal dos últimos dez anos (2016 - 2025) e utilizando descritores padronizados.

## **Metodologia**

No processo de escrita científica, a ocorrência de resultados contraditórios impõe ao pesquisador a necessidade de critérios objetivos para a resolução de ambiguidades, uma abordagem epistemologicamente coerente pressupõe que o esclarecimento de tais tensões resida na análise exclusiva de estudos que apresentem alta qualidade metodológica, nesse contexto, emerge a revisão sistemática da literatura como um desenho de pesquisa especializado,

diferenciando-se das revisões narrativas, este modelo fundamenta-se em um protocolo reprodutível, destinado a identificar, filtrar e sintetizar de forma analítica as evidências pertinentes a um recorte temático bem delimitado (Galvão; Pereira, 2014).

Para realizar a busca da revisão sistemática de literatura foram escolhidas as seguintes bases de dados: Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações (BDTD), Portal de periódicos CAPES/MEC, Scientific electronic library online (SciELO) Brasil e Portal regional da biblioteca virtual em Saúde (BVS).

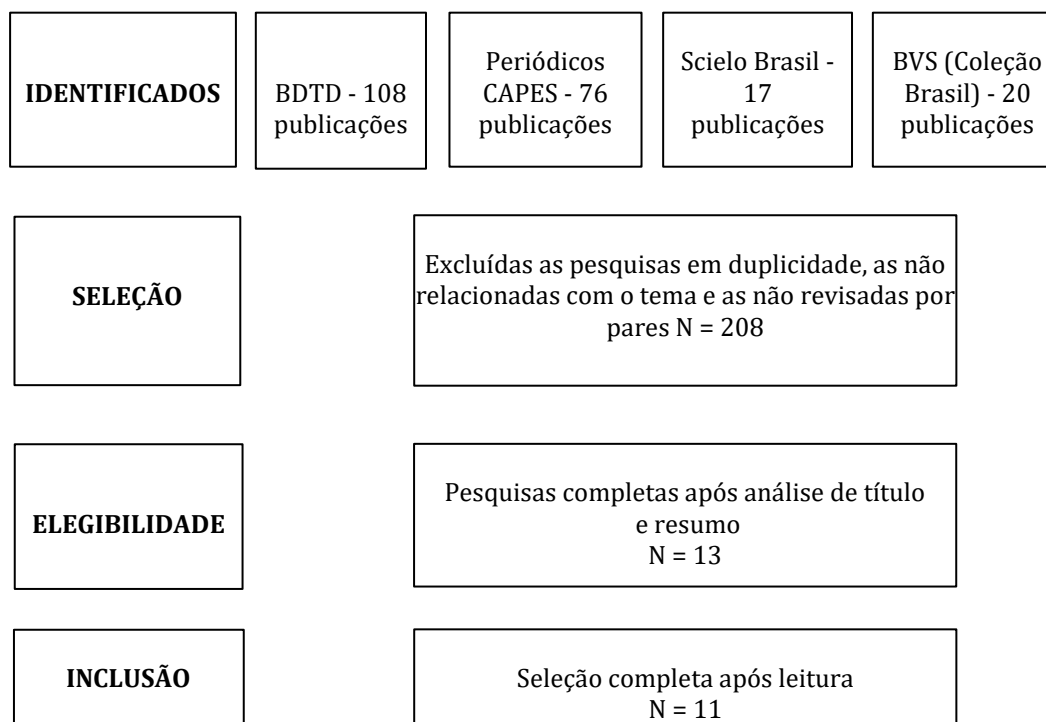
Para a presente revisão sistemática da literatura foram utilizados os descritores com as combinações a seguir: 'representação social' e 'autismo'; 'representação social' e 'autista'; 'representação social' e 'autistas'; 'representação social' e 'transtorno do espectro autista'; 'representações sociais' e 'autismo'; 'representações sociais' e 'autista'; 'representações sociais' e 'autistas'; 'representações sociais' e 'transtorno do espectro autista'.

Os critérios de inclusão para a revisão sistemática da literatura foram os seguintes: serem pesquisas empíricas utilizando o referencial teórico das representações sociais, estar relacionado com o tema proposto (autismo, autista e TEA), publicados entre 2016 e 2025, em língua portuguesa e revisados por pares. Já os critérios de exclusão para a revisão sistemática da literatura foram os seguintes: serem outros tipos de pesquisa utilizando o referencial teórico das representações sociais (teóricas, análises bibliométricas, pesquisas documentais), publicações repetidas e anteriores a 2016, as não revisadas por pares e as revisões bibliográficas. Para selecionar as referências, foram analisados os títulos, seguido dos resumos. As que atenderam os critérios de inclusão foram destacadas e lidas integralmente, posteriormente.

Realizada a identificação das publicações, utilizando os descritores combinados nas bibliotecas virtuais supracitadas, foram encontradas: 110 publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), 78 publicações no Portal de Periódicos CAPES/MEC, 17 publicações no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 20 publicações no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), totalizando 221 publicações.

A etapa inicial de levantamento bibliográfico, fundamentada no cruzamento de descritores nas bases de dados selecionadas, resultou em um montante expressivo de produções acadêmicas. A distribuição da amostragem bruta (n = 221) encontra-se detalhada na tabela abaixo:

Fluxograma 1 – Seleção dos artigos



Fonte: Elaboração própria.

No fluxograma 1, identificamos que o processo de seleção dos estudos foi estruturado em quatro etapas principais, detalhadas a seguir: (1) identificação: foram identificadas 221 publicações por meio de buscas em quatro bases de dados distintas, sendo: BDTD: 108 publicações; Periódicos CAPES: 76 publicações; BVS (Coleção Brasil): 20 publicações; e SciELO Brasil: 17 publicações; (2) seleção: após a identificação, os registros foram submetidos aos primeiros critérios de exclusão. Foram removidas as pesquisas em duplicidade, aquelas não relacionadas diretamente ao tema e trabalhos que não passaram por revisão por pares, resultando em um corpus de 208 registros para análise inicial; (3) elegibilidade: nesta etapa, realizou-se a análise de título e resumo de todos os registros

selecionados. Após essa triagem, 13 pesquisas foram consideradas elegíveis para a leitura na íntegra; (4) inclusão: por fim, após a leitura completa dos textos selecionados, 11 publicações atenderam a todos os critérios estabelecidos e foram incluídas na amostra final do estudo.

A busca inicial resultou em 221 publicações. Após a etapa de seleção, onde foram removidas as duplicatas e trabalhos não revisados por pares, restaram 208 registros. Estes foram submetidos à análise de título e resumo, resultando em 13 pesquisas elegíveis. Na etapa final, após a leitura integral dos textos, 2 artigos foram excluídos por serem o mesmo trabalho em bases diferentes, totalizando uma amostra final de 11 publicações ( $n = 11$ ) para compor este estudo.

A seguir, apresentamos o quadro 1, com a descrição sintética das pesquisas incluídas após leitura, com os itens: (1) autor (ano); (2) tipo; (3) título da pesquisa; (4) objetivo; (5) método; e (6) resultados.

Quadro 1 – Descrição sintética das pesquisas incluídas após leitura (n = 11)

Autor (Ano) e Tipo	Título da pesquisa	Objetivo	Método	Resultados
França (2021) Tese	Eu, tu, ele: ancoragens da representação social do aluno com transtorno do espectro Autista no ensino superior	Analisar as representações sociais em processo de formação, no momento em que, os primeiros alunos autistas adentram as instituições de ensino superior.	Qualitativa, abordagem não especificada, roteiro de entrevista, análise de conteúdo	A pesquisa busca entender como a sociedade e a comunidade acadêmica enxergam o aluno autista na faculdade. Utilizando como base a teoria de Moscovici, o trabalho estuda como as conversas e experiências do dia a dia moldam a nossa percepção da realidade. Para isso, foram ouvidos três estudantes com TEA de diferentes instituições em Goiás, além de suas mães e professores. O objetivo foi captar como essa "imagem" do autista está sendo criada agora que eles ocupam espaços antes pouco frequentados por eles. A ideia central é que, como a presença desses alunos no ensino superior é recente, a forma como os entendemos ainda está sendo definida, unindo o diagnóstico médico às políticas de inclusão escolar.

(Continuação Quadro 1)

Oliveira; Lima (2024) Artigo	Representações sociais de alunos autistas por professores	Investigar representações sociais de alunos autistas por professores que atuam em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) no Distrito de Dabel, em Belém-PA.	Qualitativa, abordagem não especificada, roteiro de entrevista, análise de conteúdo	A análise reflexiva acerca da polissemia inerente às percepções docentes sobre o discente com TEA constitui um importante vetor para o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, a implementação de programas de formação continuada articulados às demandas reais do magistério, aliada à estruturação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) com insumos e infraestrutura adequados, configura-se como condição <i>sine qua non</i> para a consolidação de práticas pedagógicas genuinamente inclusivas.
------------------------------------	--	--	---	--

(Continuação Quadro 1)

Guimarães (2021) Dissertação	As representações sociais do autismo entre professores e familiares cuidadores	Apreender as representações sociais do autismo entre familiares e professores de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista, atores sociais importantes no desenvolvimento infantil.	Qualitativa, abordagem não especificada, questionário, análise de conteúdo	Observou-se que as representações docentes acerca do autismo convergem, majoritariamente, para aspectos fenotípicos de ordem socio- comunicativa, destacando-se o isolamento, as estereotípias motoras, a agitação psicomotora e os déficits no desenvolvimento da linguagem. Conseqüentemente, as estratégias pedagógicas tendem a priorizar a socialização do discente, negligenciando, por vezes, a dimensão cognitiva do aprendizado. Paralelamente, a percepção dos núcleos familiares manifesta-se de forma polissêmica: enquanto uma parcela identifica o autismo sob a égide do modelo médico (transtorno ou deficiência de etiologia multifatorial), outros sujeitos o concebem como uma condição neurodivergente, desvinculada de patologias ou incapacidades.
---------------------------------	--	--	--	--

(Continuação Quadro 1)

Ferreira (2022) Dissertação	Indícios de representações sociais de professores de matemática sobre o pensamento algébrico de alunos autistas	Identificar indícios de representações sociais de professores de Matemática sobre o desenvolvimento do pensamento algébrico de alunos autistas.	Qualiquantitativa, abordagem processual, questionário, discurso do sujeito coletivo	Os resultados reiteram a premência de promover a formação continuada de docentes de Matemática, visando não apenas à compreensão da heterogeneidade comportamental e cognitiva inerente ao Transtorno do Espectro Autista, mas também à diversificação do repertório metodológico no ensino de Álgebra. Tal capacitação é essencial para que a transposição didática contemple estratégias inclusivas que possibilitem a todos os discentes o desenvolvimento de processos cognitivos superiores e a apropriação do pensamento algébrico em sua complexidade.
--------------------------------	---	---	---	---

(Continuação Quadro 1)

Dias (2017) Dissertação	Mães de crianças autistas: sobrecarga do cuidador e representações sociais sobre o autismo	Conhecer e analisar as representações sociais que as mães de filhos autistas têm sobre o autismo considerando a sobrecarga do cuidador	Qualitativa, abordagens processual e estrutural, roteiro de entrevista e questionário, análise textual de classificação hierárquica descendente e análise prototípica	A análise das Representações Sociais evidenciou uma correlação direta entre o nível de sobrecarga (avaliado via ZBI) e a valência dos conteúdos representacionais das mães. Níveis elevados de sobrecarga estão associados a percepções mais negativas e ao esvaziamento de perspectivas de esperança, configurando o cuidado como um desafio solitário e ininterrupto. O autismo é representado sob a égide da incerteza etiológica e da sobrecarga cotidiana, sendo objetivado nas dificuldades práticas do cuidado, ainda que o vínculo afetivo atue como o principal vetor de motivação e superação das barreiras impostas pela condição do filho.
----------------------------	--	--	---	--

(Continuação Quadro 1)

Pacheco <i>et al.</i> (2017) Artigo	Representações sociais do autismo para profissionais do apoio logístico da Associação de pais e amigos dos autistas da região carbonífera de Santa Catarina	Compreender as representações sociais de profissionais que atuam no apoio logístico da Associação de Pais e Amigos dos Autistas da região Carbonífera de Santa Catarina, sobre o TEA.	Qualitativa, abordagem não especificada, roteiro de entrevista, análise de conteúdo	Os resultados revelam que as representações sociais sobre a etiologia do TEA transitam por diversas matrizes discursivas, evidenciando um hibridismo entre o rigor científico e o conhecimento do senso comum. Identificou-se, inclusive, a persistência de matizes religiosas que interpretam a condição sob uma ótica providencialista. Face a essa pluralidade de saberes, torna-se premente a implementação de processos de formação e sensibilização contínua dos profissionais, visando à democratização do conhecimento técnico-científico e à qualificação das dinâmicas interacionais nas instituições.
Lima; Vieira (2025) Artigo	Desafios ao processo de inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista: representões sociais de professores de Igarassu-PE	Compreender as Representações sociais de professores da educação básica, sobre o processo de inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas escolas	Qualiquantativa, abordagens processual e estrutural, questionário, análise de conteúdo, análise prototípica e análise de similitude	Os dados indicam que, embora os professores reconheçam a essencialidade da inclusão de alunos com autismo, o fenômeno é representado como um desafio complexo. A superação das barreiras identificadas requer ações multidimensionais, que perpassam a qualificação técnico-profissional dos educadores, o engajamento colaborativo dos núcleos familiares e a garantia de insumos materiais e estruturais por parte das instituições de ensino.

(Continuação Quadro 1)

Schmitz et al. (2024) Artigo	Educação sexual de adolescentes com Autismo, as representações sociais da sexualidade na perspectiva materna	O objetivo deste estudo foi identificar as representações sociais das mães em relação à sexualidade de seus filhos com autismo ao abordarem temas relacionados à educação sexual.	Qualitativa, abordagem não informada, roteiro de entrevista, discurso do sujeito coletivo	A análise dos dados foi fundamentada na teoria das representações sociais e no diálogo com a literatura científica correlata. Os resultados indicam que os discursos coletivos dos participantes convergem para as tendências identificadas em estudos prévios, destacando-se a persistência da infantilização, o binarismo heteronormativo e o estigma em torno da sexualidade no autismo. A investigação ressalta que o aprofundamento deste debate é imperativo para desconstruir tabus e promover o desenvolvimento afetivo-sexual integral dessa população, garantindo que o exercício da cidadania, preconizado pelas políticas inclusivas, se efetive em todas as dimensões da vida humana.
Dias et al. (2021) Artigo	Representações sociais sobre o autismo elaboradas por estudantes universitários	Identificar a estrutura e os processos sociocognitivos da representação social do autismo elaborada por universitários	Qualitativa, abordagens processual e estrutural, questionário, análise de conteúdo e análise prototípica	Como resultado da análise prototípica, o autismo é considerado algo que produz dificuldade afetando a criança, caracterizada pelo isolamento, constituindo-se como uma deficiência / doença; e a análise de conteúdo revelou algumas categorias sobre o autismo: suas causas, seus conceitos e suas consequências.

(Continuação Quadro 1)

Moreira; Vargas (2024) Artigo	Representações sociais no processo de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista	Compreender e desdobrar os significados de uma equipe escolar regular do município de Itaperuna/RJ quanto ao método de inclusão de alunos com TEA, revelando as contribuições e os desafios na ocorrência do processo de inclusão.	Qualitativa, abordagem não informada, roteiro de entrevista, análise de conteúdo	As entrevistas mostraram que a educação de alunos com autismo ainda oscila entre o acolhimento e a exclusão, sob uma forte influência do modelo médico. Para romper com essa realidade, conclui-se que é necessário questionar a forma como o "conhecimento médico" domina o espaço escolar. É preciso que a escola deixe de ver o TEA apenas como um diagnóstico e passe a assumir, coletivamente, o compromisso com o desenvolvimento desse aluno, respeitando o que já está previsto nas normas de inclusão.
Brasil (2022) Tese	Representações sociais de pais sobre o transtorno do espectro do autismo e Inclusão escolar	Analisar as representações sociais de pais sobre o TEA e inclusão escolar,	Qualitativa, abordagem não informada, roteiro de entrevista e questionário, análise de conteúdo	De acordo com os resultados, a imagem que os pais tinham do TEA antes de vivenciá-lo era limitada a casos severos e de grande comprometimento. Atualmente, com os filhos diagnosticados, essas percepções estão sendo reconstruídas e ainda não formam um conceito fechado. Já sobre o ambiente escolar, os pais consideram que a inclusão está acontecendo de fato quando há a presença de um mediador (professor de apoio) e quando percebem melhorias reais na socialização da criança no convívio com os colegas

Fonte: Elaboração própria.

Tendo formado o corpus da revisão sistemática com 11 pesquisas, a análise dos dados foi conduzida utilizando a análise de conteúdo (Bardin, 2011), para restabelecer categorias para as pesquisas supracitadas, permitindo-nos compreender as tendências, lacunas e significados atribuídos ao TEA, a partir de pesquisas de representações sociais, no cenário científico brasileiro contemporâneo.

## **Resultados e discussão**

A partir dos 11 textos identificados, formando o corpus da presente revisão sistemática da literatura das pesquisas em representações sociais (RS) sobre transtorno do espectro autista (TEA), segundo o quadro 1, abrangendo pesquisas entre 2016 e 2025, identificamos, primeiramente, que a maioria dos estudos se situam nos últimos 5 anos (nove pesquisas) e os demais nos cinco anos anteriores (duas pesquisas), demonstrando maior interesse recente pela temática do TEA, utilizando a TRS.

Quanto ao tipo de publicação da pesquisa em RS, seis eram artigos, três eram dissertações e duas eram teses, podendo constatar que, boa parte da produção alcançou melhor divulgação, em face de terem sido publicadas em revistas científicas.

Em relação aos termos dos títulos das pesquisas em RS relacionados ao TEA, TEA aparece cinco vezes, autismo e autista aparecem três vezes cada. A maior frequência do uso do termo TEA aponta para a atualização da nomenclatura, já figurando na produção científica analisada neste artigo.

Quanto ao tipo de pesquisa, a maioria se configura como qualitativa (nove pesquisas) e as demais quali-quantitativas (duas pesquisas). Como o interesse das pesquisas em RS são relacionadas à grupos sociais, não costumam requerer pesquisas quantitativas.

Quanto à abordagem de RS utilizada, a maioria não foi especificada (sete pesquisas), seguida pela mista (processual e estrutural) (três pesquisas) e, finalmente, a processual (uma pesquisa).

Levando em consideração que, atualmente, a teoria original de Serge Moscovici é complementada por abordagens complementares (Miguel, 2022), parece-nos importante que as pesquisas especifiquem a perspectiva em TRS utilizada.

Quanto à técnica de coleta de dados, a maioria utilizou roteiro de entrevista (cinco pesquisas), seguido de questionário (quatro pesquisas), finalmente, de técnica mista (roteiro de entrevista e questionário) (duas pesquisas). A utilização de roteiro de entrevista está muito relacionada à abordagem processual da TRS, que contou com quatro pesquisas indicando a utilização dessa abordagem.

Quanto à análise de dados das pesquisas em RS do TEA, a maioria utilizou análise de conteúdo (seis pesquisas), seguido de análise mista (análise textual de classificação hierárquica descendente e análise prototípica ou análise prototípica e análise de similitude ou análise de conteúdo e análise prototípica (três pesquisas) e, finalmente, discurso do sujeito coletivo (duas pesquisas). A predominância de análise de conteúdo, também está relacionada à abordagem processual da TRS, podendo inferir que algumas das pesquisas sem abordagem especificada estejam relacionadas à essa abordagem.

Além disso, o corpus documental foi submetido a um processo de codificação categorial, orientado pelos indicadores identificados na revisão sistemática da literatura. Realizada a análise de conteúdo do corpus das 11 pesquisas, construímos três categorias para particularizar os interesses das pesquisas em RS do TEA: (1) RS do TEA na Educação; (2) RS do TEA entre familiares e cuidadores; e (3) RS do TEA mista (Educação, familiares e cuidadores). No quadro 2, apresentamos as categorias criadas, as descrições delas, a quantidade de artigos e as suas citações.

Quadro 2 – Categorias das pesquisas analisadas sobre representações sociais do transtorno do espectro autista

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>	<b>N</b>	<b>Citações</b>
RS do TEA na Educação	Abrange pesquisas em representações sociais sobre o TEA em diversos âmbitos e atores sociais da Educação	7	França (2021) Oliveira; Lima (2024) Ferreira (2022) Lima; Vieira (2025) Moreira; Vargas (2024) Dias <i>et al.</i> (2021) Brasil (2022)
RS do TEA entre familiares e cuidadores	Reúne pesquisas em representações sociais sobre TEA em relação a familiares e cuidadores	3	Dias (2017) Pacheco <i>et al.</i> (2017) Schmitz <i>et al.</i> (2024)
RS do TEA mista (Educação, familiares e cuidadores)	Inclui pesquisa em representações sobre TEA tanto sobre Educação, quanto sobre familiares e cuidadores	1	Guimarães (2021)

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 2, figuram mais pesquisas sobre RS do TEA na Educação (n = 7), seguido de pesquisas sobre RS do TEA entre familiares e cuidadores (n = 3) e, seguido de RS do TEA mista (Educação, familiares e cuidadores (n = 1).

Diante da produção teórica selecionada sobre o tema, a interpretação não se limitará à descrição dos dados, mas buscará estabelecer um diálogo crítico com os direcionamentos encontrados nos estudos correlatos, permitindo a emersão de núcleos de sentido sobre como o TEA é construído e interpretado no tecido social.

Apresentaremos, a seguir, as pesquisas em RS do TEA relacionadas à cada categoria, relacionando-as, para identificar as tendências nestas pesquisas quanto aos objetivos e resultados encontrados nelas.

## Representação social do transtorno do espectro autista na Educação

Na categoria RS do TEA na Educação figuram as sete pesquisas apresentadas no quadro 2 e, no geral, revelam o grande interesse dos pesquisadores nas questões da escolarização de pessoas com TEA, especialmente, na perspectiva dos professores em diversos segmentos da Educação.

Ao analisarmos o que há em comum entre as pesquisas desta categoria, percebe-se que a representação social do aluno com TEA é atravessada por uma dualidade persistente. De um lado, as pesquisas de Ferreira (2022), Oliveira e Lima (2024) e Lima e Vieira (2025) indicam uma aceitação teórica da inclusão, porém condicionada a fatores externos, como a presença de mediadores, infraestrutura e formação especializada.

Essa 'inclusão condicional' sugere que, na visão docente, o sucesso do aluno não depende apenas da relação pedagógica, mas de suportes que o 'normalizem' para o ambiente regular.

Comparativamente, os estudos de Ferreira (2022) e Dias et al. (2021) revelam uma forte ancoragem no paradigma da patologia e da deficiência -, chegando a encontrar associação do autista, invariavelmente, à figura da 'criança' e da 'doença'.

O estudo de Moreira e Vargas (2024) traz um alerta crítico: a coexistência de práticas excludentes mascaradas por discursos inclusivos. O ponto de convergência mais nítido, portanto, é a percepção do aluno com TEA como o 'estranho' ou o 'diferente', cuja presença na escola regular ainda é sentida como um desafio estrutural, e um 'problema' a ser gerido pela equipe de apoio e não pela escola como um todo.

Essa interpretação dialoga com a tese central de que a inclusão plena exige mais do que reformas técnicas; demanda, como propõe Moscovici (2012), uma mudança no senso comum que sustenta as práticas sociais.

Enquanto a representação do autista estiver ancorada na CID-11 ou na 'doença mental', as práticas pedagógicas continuarão a ser paliativas. Portanto, os resultados sintetizados reforçam a necessidade de desconstruir o 'autismo-doença'

para dar lugar ao 'autismo-neurodiversidade', transformando o aluno de um objeto de diagnóstico em um sujeito de aprendizagem e cidadania.

### **Representação social do transtorno do espectro autista entre familiares e cuidadores**

Na categoria RS do TEA entre familiares e cuidadores figuram as três pesquisas apresentadas no quadro 2 e, no geral, revelam algum interesse dos pesquisadores nas questões da relação entre familiares e cuidadores com pessoas com TEA. Essa realidade corrobora a perspectiva de Jodelet (2001), que define a representação social como uma forma de conhecimento prático.

Jodelet (2001) aponta que as representações sociais são inseparáveis do contexto social em que são produzidas, a autora foi fundamental e expandiu o pensamento de Moscovici.

A interpretação reforça a tese de que o autista no ensino superior é o resultado de uma construção iniciada na base familiar, que desafia as representações medicalizantes para impor uma representação pautada na cidadania e na alteridade, embora ainda haja outros percursos a serem enfrentados como por exemplo a infantilização de TEA mesmo já na fase adulta.

Como podemos observar, na categoria RS do TEA entre familiares e cuidadores figuram as três pesquisas apresentadas acima e, no geral, revelam algum interesse dos pesquisadores nas questões da relação especialmente na forma como o impacto do cuidado cotidiano e os estigmas sociais moldam a percepção da condição autista, transformando o diagnóstico médico em uma vivência marcada pela sobrecarga, pela busca de sentido e pela necessidade de inclusão. Essa trajetória ainda enfrenta percursos tortuosos, uma vez que as percepções sociais, frequentemente, convergem com a literatura especializada ao reproduzirem discursos pautados na infantilização, na heteronormatividade e na manutenção de tabus sobre o desenvolvimento psicosssexual. Nesse sentido, a infantilização é vista como um mecanismo de controle e proteção que, embora ancorado no cuidado, acaba por desumanizar o sujeito autista ao negar-lhe a autonomia e o reconhecimento de seus desejos e maturidade. Portanto, os resultados aqui

discutidos reiteram a urgência de expandir o debate acadêmico e social, visando desconstruir essas barreiras atitudinais e promover uma representação do TEA que contemple a cidadania plena em todas as fases da vida.

Ao analisar o conjunto das produções de Dias (2017), Pacheco *et al.* (2017) e Schmitz *et al.* (2024), percebe-se um diálogo contundente sobre como a representação social (RS) do TEA é construída a partir da tensão entre o saber científico e as vivências práticas.

Em primeiro lugar, o trabalho de Dias (2017) estabelece a base do impacto emocional, demonstrando que a RS não é estática: ela é modulada pela sobrecarga. Esse achado dialoga diretamente com as observações de Pacheco *et al.* (2017), que identificam como a falta de suporte e conhecimento técnico faz com que o 'vazio' de respostas seja preenchido pelo senso comum ou por ancoragens metafísico-religiosas (como a 'lição divina').

Ambas as pesquisas revelam que, quando o apoio institucional ou científico falha, os sujeitos recorrem a construções simbólicas para tornar o cotidiano suportável.

Por outro lado, o estudo de Schmitz *et al.* (2024) amplia esse debate ao demonstrar que as RS construídas na base familiar têm consequências de longo prazo, especialmente na adolescência e vida adulta. A infantilização e os tabus sobre a sexualidade citados por Schmitz são, em última análise, o reflexo do 'fenômeno enigmático' e da 'incerteza de prognóstico' mencionados por Dias (2017).

Se o autismo é representado como uma condição de dependência eterna (ancorada na infância), a sociedade e a família encontram dificuldades em projetar esse sujeito como um adulto autônomo.

### **Representação social do transtorno do espectro autista mista (Educação, familiares e cuidadores)**

Na categoria RS do TEA mista figurou uma pesquisa apresentada no quadro 2 que, parece indicar a compreensão do autor de que o TEA é um assunto que precisa tanto de famílias e cuidadores, quanto da Escola, para o atendimento integral para oferecer suporte às pessoas com TEA.

Ao aprofundarmos o entendimento sobre como os grupos constroem, compartilham e ressignificam suas realidades, a análise permitiu compreender a dinâmica simbólica que permeia o conhecimento sobre TEA em contextos grupais e situacionais, especialmente, em relação à família/cuidadores e a Educação, relações e espaços importantes no contexto do TEA.

### **Considerações finais**

A presente revisão sistemática da literatura (RSL) analisou as pesquisas sobre as representações sociais (RS) do Transtorno do Espectro Autista (TEA) na última década, revelando um objeto social em constante e dinâmica redefinição. Os resultados demonstram que, embora o TEA tenha avançado da marginalidade diagnóstica para o centro das discussões sobre neurodiversidade, as RS que guiam as práticas cotidianas ainda enfrentam o tensionamento entre o modelo biomédico patologizante e o paradigma dos direitos humanos.

Quanto às categorias criadas, prevaleceram pesquisas sobre RS do TEA na Educação, em detrimento das pesquisas sobre RS do TEA entre familiares e cuidadores e de RS do TEA mista (Educação, familiares e cuidadores).

Observando o cenário educacional, do ensino básico ao superior, a pesquisa evidenciou que a inclusão ainda é representada como um 'desafio complexo' e, por vezes, como um 'fardo' pedagógico. A persistência da infantilização e dos tabus sobre a sexualidade e autonomia revela que a sociedade ainda tem dificuldade em objetivar o autista como um sujeito adulto e autônomo. No entanto, o ingresso de estudantes com TEA no Ensino Superior atua como um elemento de pressão social que força a reestruturação dessas RS, migrando da visão do autista como 'objeto de cuidado' para 'sujeito de direitos e possibilidades'.

Ainda, levando em consideração as três categorias criadas, a partir do corpus analisado, depreende-se que as representações sociais sobre o TEA no contexto educacional brasileiro operam em uma zona de tensão permanente entre o diagnóstico e a subjetividade. Interpreto que esse cenário revela três movimentos fundamentais que definem a realidade da inclusão hoje.

Primeiramente, observa-se uma hegemonia do saber médico que atua como principal âncora das percepções docentes e familiares. Nesse sentido, o aluno com TEA ainda não é ‘ancorado’ como um sujeito pedagógico pleno, mas sim, como um ‘corpo clínico’ que ingressa na sala de aula. Isso explica por que, mesmo no Ensino Superior, a imagem do autista permanece objetivada na ‘doença’ ou no ‘déficit’, dificultando que professores enxerguem potencialidades que transcendam o laudo. Em segundo lugar, a persistente infantilização do autista surge como uma barreira simbólica para a cidadania. Ao representar a pessoa com TEA, invariavelmente, como uma criança - mesmo quando este já ocupa o espaço da Universidade -, a sociedade opera um silenciamento de sua autonomia, afetividade e sexualidade. Interpretamos que esse fenômeno é uma forma de exclusão sutil: aceita-se a presença do autista, desde que ele permaneça em um lugar de tutela, nunca de igualdade.

Por fim, a análise revela o que nos parece uma ‘inclusão terceirizada’. A recorrente menção à necessidade de ‘professores de apoio’ e ‘infraestrutura’, como condições para o sucesso inclusivo indica que a equipe escolar ainda não objetivou a inclusão como uma prática coletiva.

Este estudo contribui para os campos da psicologia social e Educação, ao evidenciar que a inclusão da pessoa com TEA não se limita a normativas legais ou garantias de matrícula, mas exige uma transformação profunda nas representações que sustentam as práticas afetivas e pedagógicas.

Quanto às implicações práticas, urge a criação de políticas públicas que contemplem a rede de apoio à pessoa com TEA de forma integral, incluindo a saúde mental e a sustentabilidade profissional das mães, além da redução de jornada e incentivos à formação continuada para cuidadores e educadores.

Quanto às pesquisas futuras, recomendamos a exploração das RS das próprias pessoas com TEA e o estudo das RS da paternidade, visando compreender a ausência masculina e apontando a redistribuição equitativa do cuidado.

Em suma, ao concluir esta RSL, reconhecemos o TEA, enquanto objeto social que, desafia a lógica da exclusão. A superação das barreiras atitudinais depende, fundamentalmente, de uma ciência comprometida em desconstruir estigmas e

promover uma alteridade legítima, garantindo que o sucesso do indivíduo no espectro não seja conquistado ao custo da anulação de seus cuidadores.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. G. R.; SILVA, M. A. DA; ZANON, R. B. **Autismo, neurodiversidade e estigma: perspectivas políticas e de inclusão.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 27, p. e247367, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-247367>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/S5FdcTLWS9bPdJwPXcdmHz/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 dez. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, G. M. **Representações sociais de pais sobre o transtorno do espectro do autismo e inclusão escolar.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2022. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD-2\\_f8124fc1d1926171ce01ac0891581682](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGD-2_f8124fc1d1926171ce01ac0891581682). Acesso em: 10 jan. 2026.

DIAS, C. C. V. **Mães de crianças autistas: sobrecarga do cuidador e representações sociais sobre o autismo.** 2017. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB\\_59c9bd79003f5860ed6b725c057c6291](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_59c9bd79003f5860ed6b725c057c6291). Acesso em: 10 jan. 2026.

DIAS, C. C. V.; MACIEL, S. C.; SILVA, J. V. C.; MENEZES, T. S. B. Representações sociais sobre o autismo elaboradas por estudantes universitários. *Psico-USF*, v. 26, n. 4, p. 631-643, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260403>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/DvC3dmZBqGXM9DsQWd8Nk6y/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2026.

FERREIRA, M. A. H. **Indícios de representações sociais de professores de matemática sobre o pensamento algébrico de alunos autistas.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_SP-1\\_40d09a00ec98ce7e9faa76341f04631c](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_40d09a00ec98ce7e9faa76341f04631c). Acesso em: 4 jan. 2026.

FRANÇA, N. R. M. **Eu, tu, ele: ancoragens da representação social do aluno com**

**transtorno do espectro autista no ensino superior.** 2021. 110 fl. Tese (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC\\_GO\\_27e905d55de5873f62b7d821ef04dcac](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_GO_27e905d55de5873f62b7d821ef04dcac) . Acesso em: 4 jan. 2026.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e serviços de saúde** [online]. 2014, v. 23, n. 1, p. 183-184. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018> . Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000100018](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018) . Acesso em: 4 jan. 2026.

GUIMARÃES, M. A. **As representações sociais do autismo entre professores e familiares cuidadores.** 2021. 92f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde - PPGPS) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB\\_5a10a9edc2d2703a871c3ed47cc8f5d3](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_5a10a9edc2d2703a871c3ed47cc8f5d3) . Acesso em: 4 jan. 2026.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 17-44.

LEMOS, E. L. M. D.; NUNES, L. L. História social da psicologia e autismo: o que essa relação tem a dizer? **Psicologia USP**, v. 36, p. e230080, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e230080>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/xMcRdny7Txqr4cHp68SzqvG/?lang=pt> . Acesso em: 6 dez. 2025.

LIMA, H.; VIEIRA, V. Desafios ao processo de inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista: representações sociais de professores de Igarassu- PE. **Horizontes**, [S. l.], v. 43, n. 1, p. e023161, 2025. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v43i1.1906>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1906> . Acesso em: 10 jan. 2026.

MIGUEL, I. C. Representações sociais: emergência e abordagens teóricas de uma teoria psicossocial do pensamento social. In: VALENTIM, J. P. (org.). **Representações sociais – para conhecer o senso comum.** Lisboa: Edições Sílabo, 2022. p. 39-53.

MOREIRA, B. S. M.; VARGAS, D. S. Representações sociais no processo de inclusão do aluno com transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. 5084–5100, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16893>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16893> . Acesso em: 10 jan. 2026.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Priscila Caseiro de; LIMA, Rita de Cássia Pereira. Representações sociais de alunos autistas por professores: contribuições para o desenvolvimento profissional e as práticas em Salas de Recursos Multifuncionais. **Dialogia**, [S. l.], n. 48, p. e26229, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5585/48.2024.26229> . Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/26229> . Acesso em: 4 jan. 2026.

PACHECO, T. R.; BROGNOLI, M. O.; RÉUS, G. O.; FERNANDES, C. P.; CASTRO, A. Representações sociais do autismo para profissionais do apoio logístico da associação de pais e amigos, **Revista de extensão**, v. 2, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18616/re.v2i2.3773>. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/revistaextensao/article/view/3773> . Acesso em: 10 jan. 2026.

SCHMITZ, A. O.; ANDRADE, S. M. O.; REIS, C. B.; CURY, E. R. J. Educação sexual de adolescentes com Autismo, as representações sociais da sexualidade na perspectiva materna. **Contribuciones a las ciencias sociales**, [S. l.], v. 17, n. 7, p. e8378, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-204> . Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/8378> . Acesso em: 10 jan. 2026.